



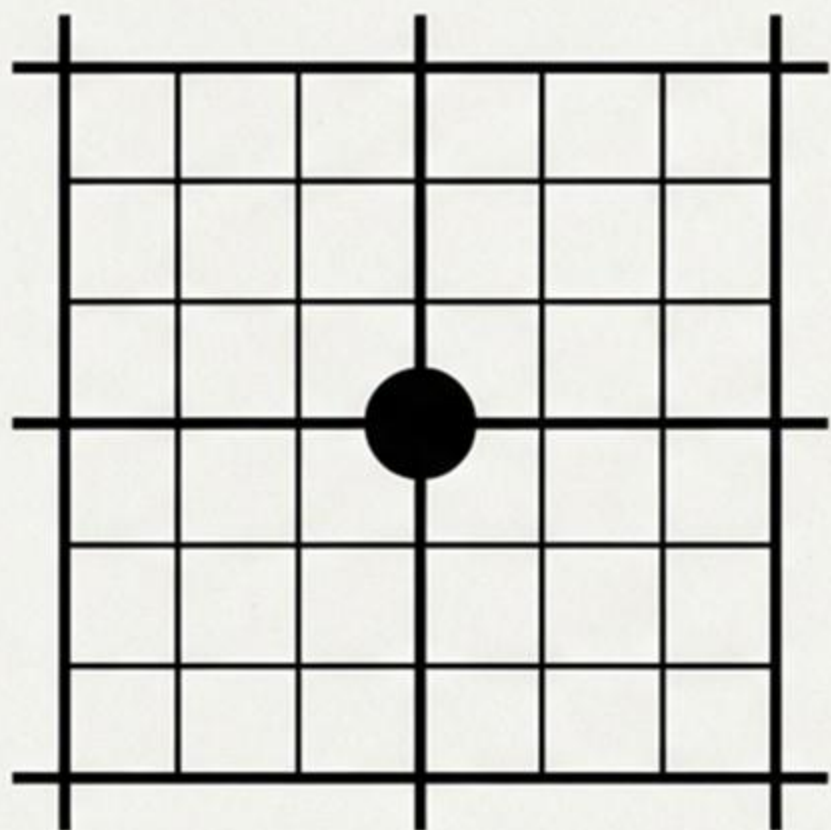
risklab.

O laboratório de inovação em riscos.

Executive Playbook: Como estruturar e monitorar cadeias de impacto sistêmico.

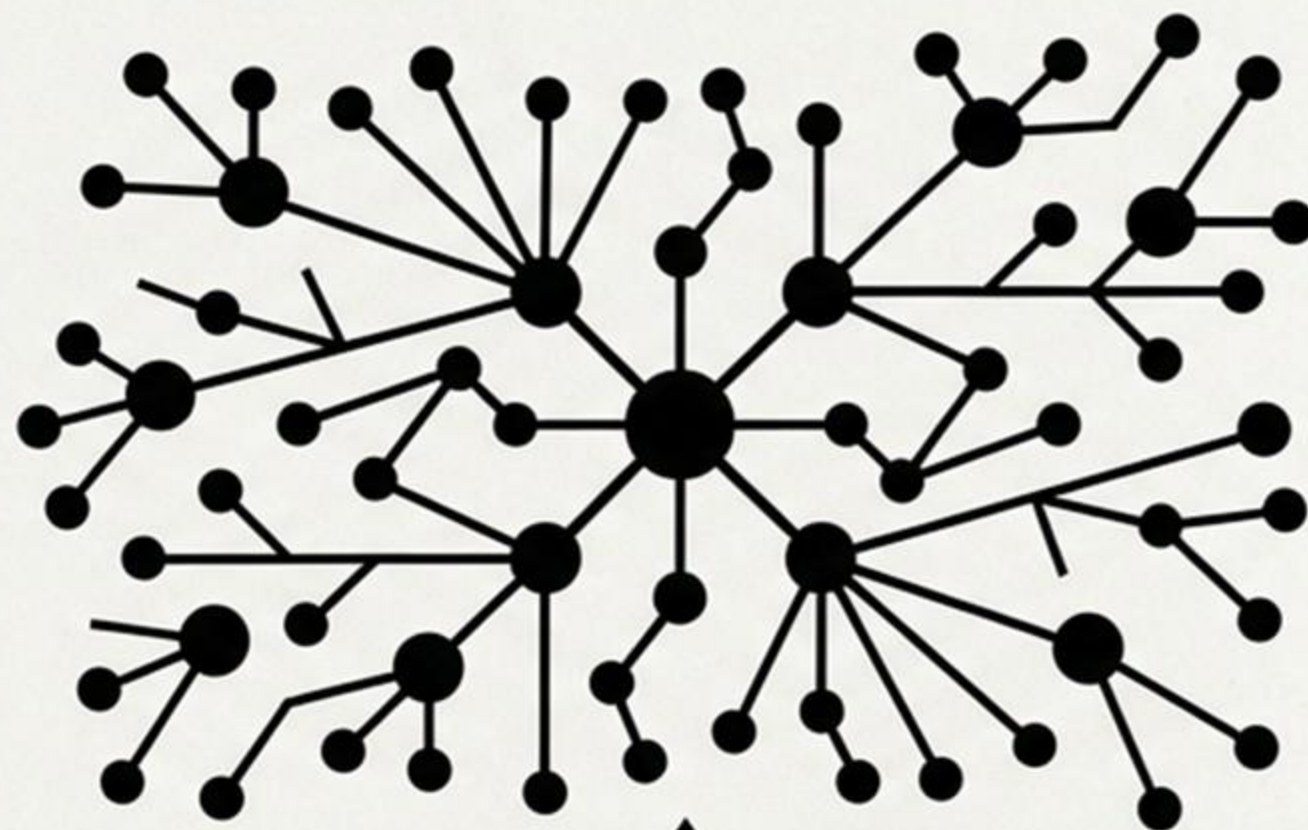
O ponto de partida: mudar a unidade de análise.

A gestão moderna exige uma mudança estrutural. O risco não pode mais ser tratado como um item individual isolado em uma matriz. Ele é o gatilho de uma rede.



A Pergunta Tradicional:

Qual é o impacto e a probabilidade deste risco?



A Nova Pergunta Executiva:

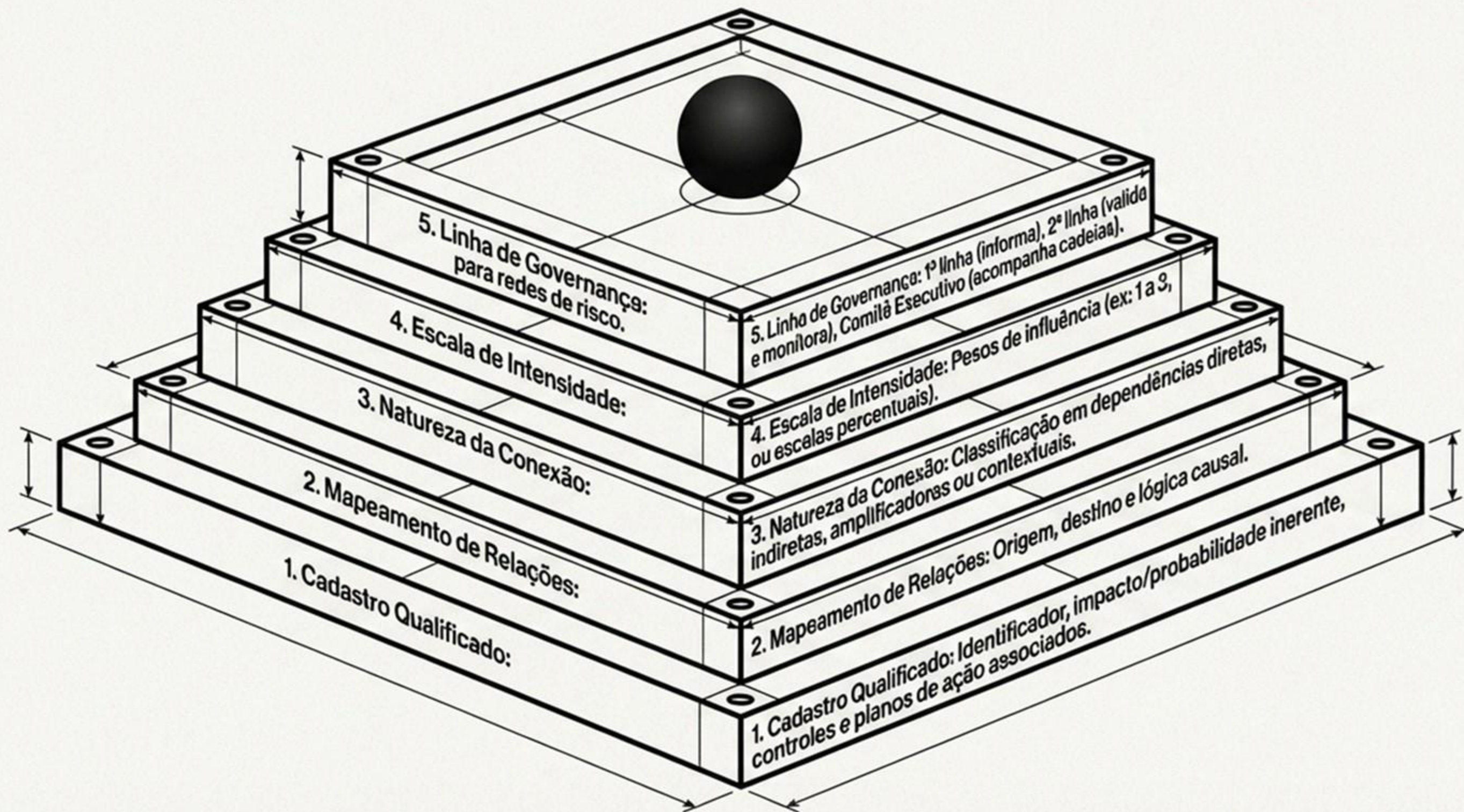
Se este risco ocorrer, o que mais ele aciona, por quais caminhos se propaga e qual o dano sistêmico gerado?

De pontos isolados para o fluxo sistêmico.

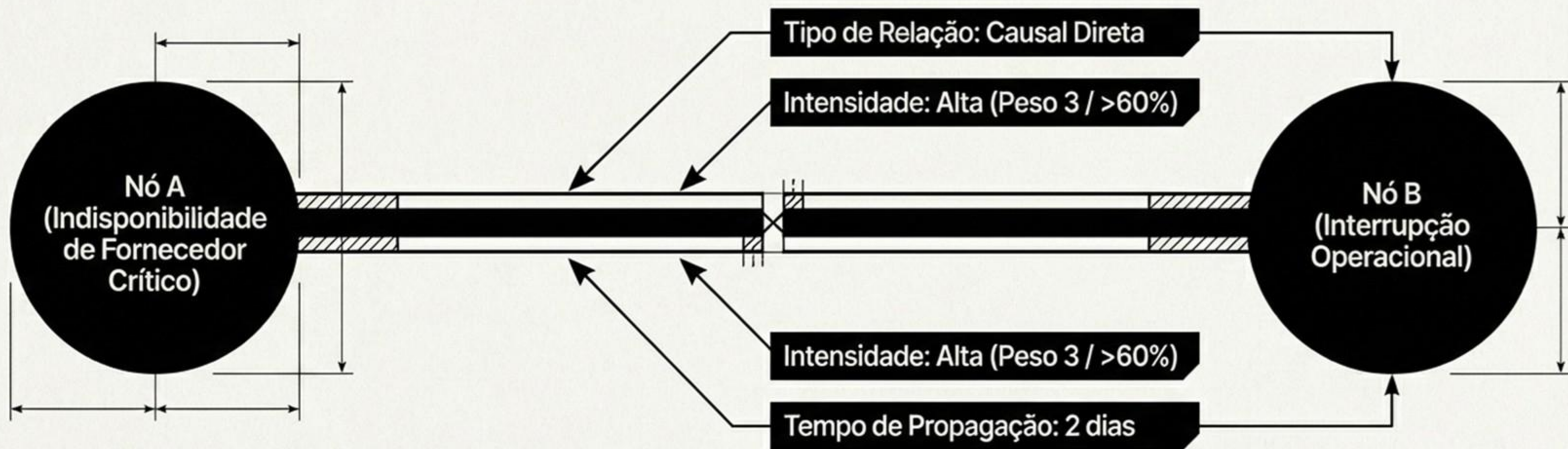
	 Visão Tradicional	 Visão Avançada
Unidade de Análise	Ponto isolado	Rede de conexões
Métrica Central	Probabilidade x Impacto	RCI, Velocidade, Amplificação
Foco da Mitigação	Evitar o evento isolado	Quebrar a cadeia de propagação
Visão Executiva	Fotografia estática	Filme dinâmico

O valor não está em identificar o risco, mas em compreender o que ele gera quando se conecta.

A fundação estrutural para redes de risco.

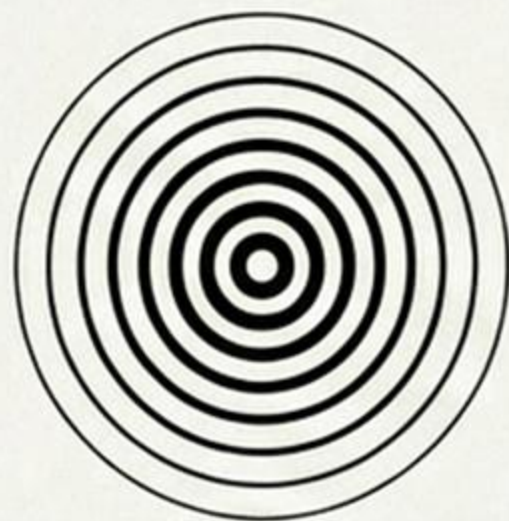


A anatomia de uma interdependência causal.



Sem registrar origem, destino, tipo de dependência, intensidade e tempo médio de propagação, a interdependência permanece apenas uma abstração.

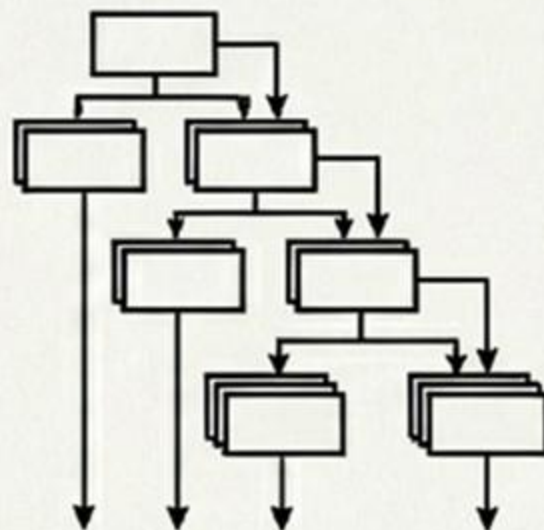
A camada analítica: três dimensões de impacto.



Dimensão 1: Alcance

RCI (Risk Cascade Index) &
RIS (Risk Influence Score)

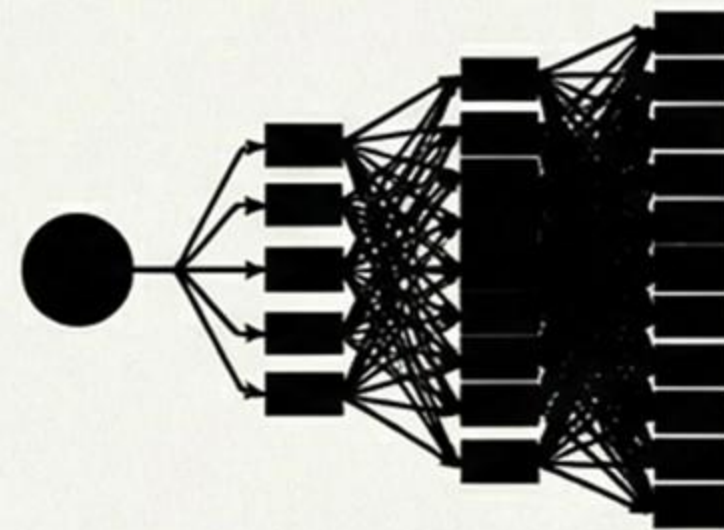
Foco na propagação e
influência.



Dimensão 2: Tempo e Espaço

Dependency Depth &
Propagation Velocity

Foco na profundidade estrutural
e tempo de reação.

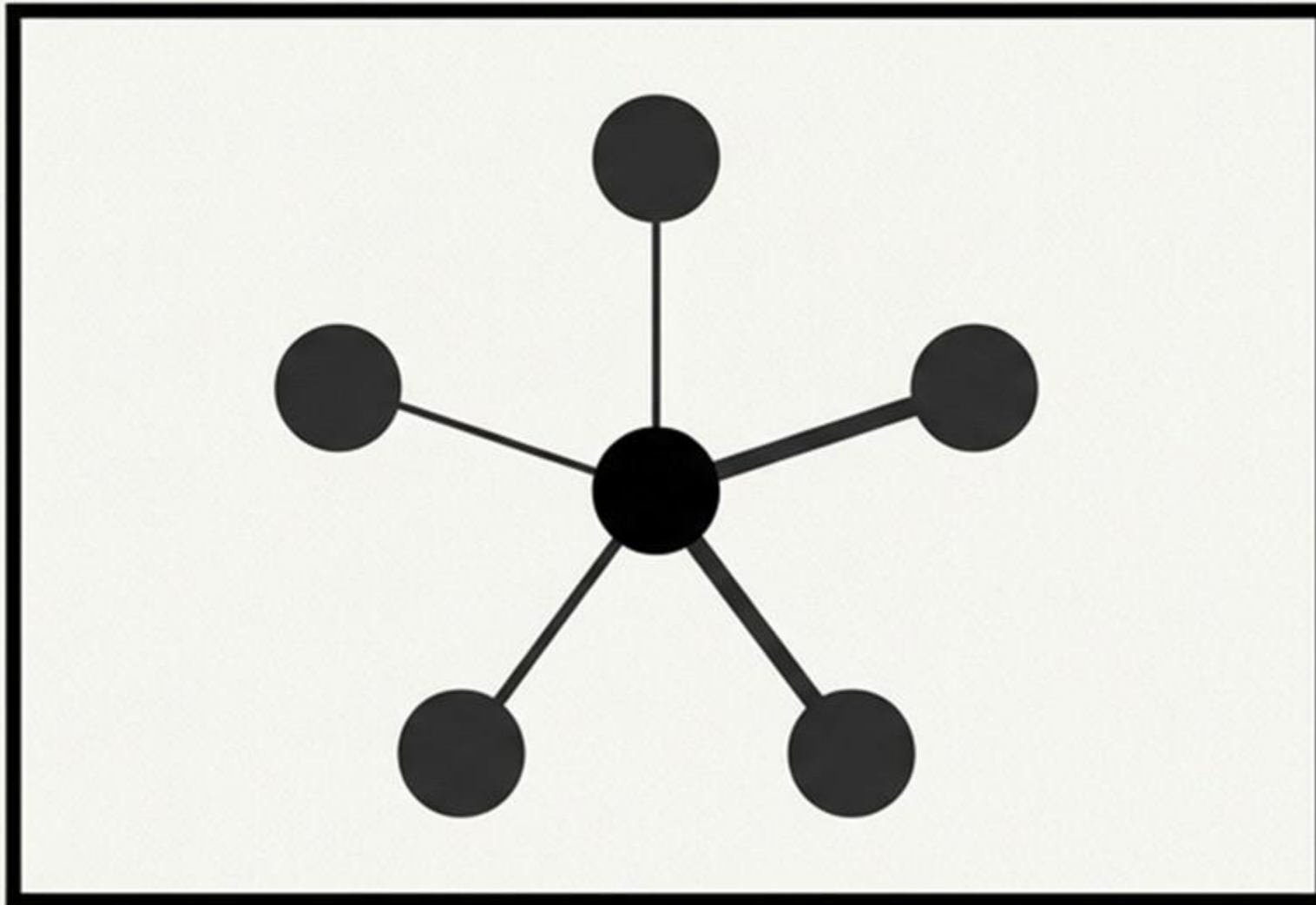


Dimensão 3: Contaminação

RAF (Risk Amplification Factor),
Critical Chain Exposure &
Hidden Risk Ratio

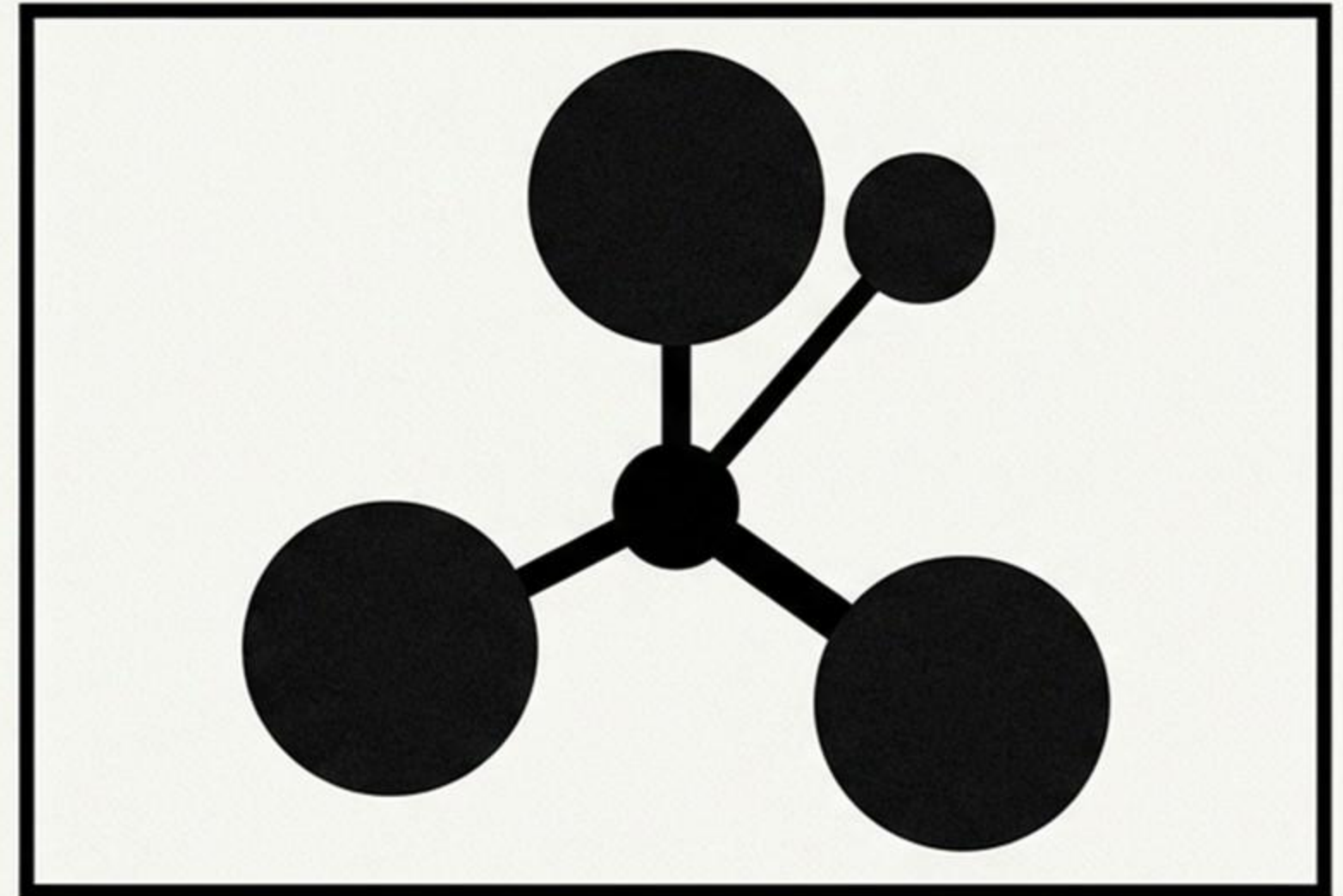
Foco na multiplicação de danos
e pontos cegos.

Alcance vs. Influência (RCI & RIS)



Risk Cascade Index (RCI): Mede o alcance. Quantos outros riscos entram em movimento (direta e indiretamente) por causa de um evento inicial?

Exemplo: RCI = 5 riscos impactados.



Risk Influence Score (RIS): Mede o poder de contaminação sistêmica. Pondera as conexões pela intensidade da relação e pela criticidade dos riscos destino.

O RCI olha a quantidade. O RIS olha a quantidade ponderada pela severidade.

A física do risco: profundidade e velocidade.



Dependency Depth: Mede a profundidade estrutural. Quantos níveis a cadeia alcança? Revela efeitos prolongados que corroem a empresa em várias camadas.

Propagation Velocity: Adiciona a dimensão temporal. Mede em quanto tempo o risco se espalha pela cadeia. Diferencia riscos que exigem resposta imediata daqueles que permitem janela de intervenção.

A multiplicação exponencial do dano (RAF).

100

Impacto Isolado

3.2x



320

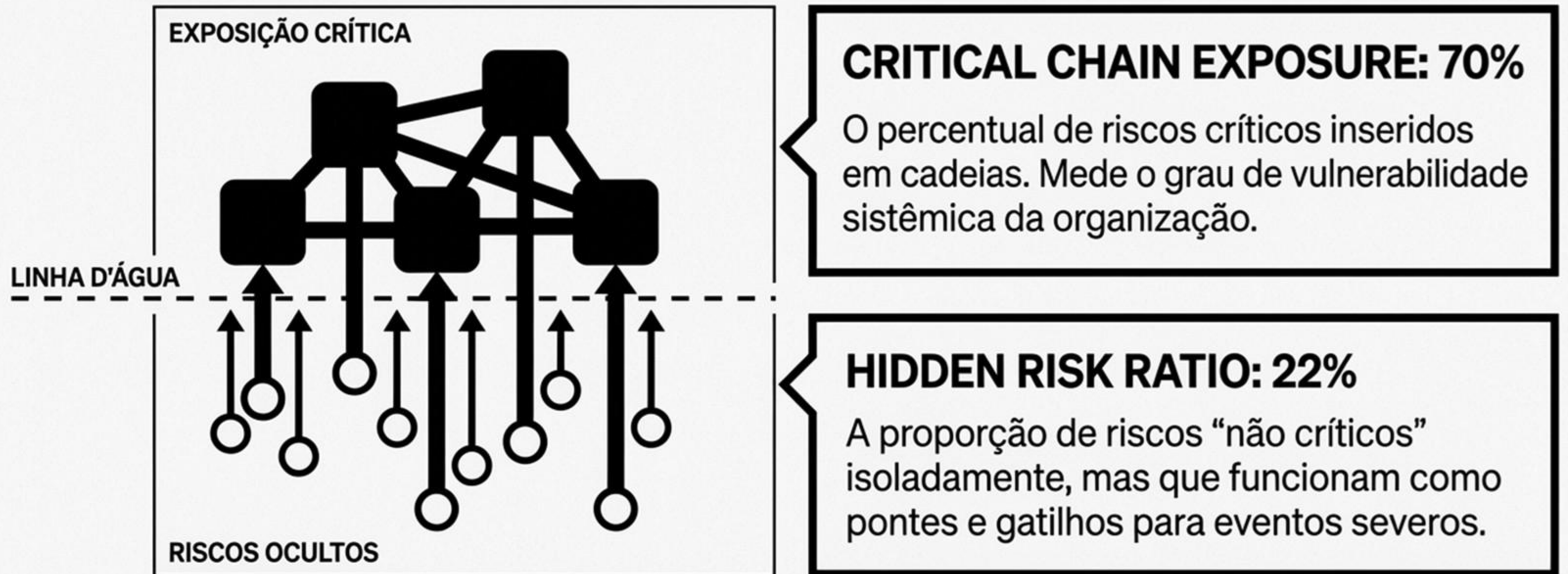
Impacto Sistêmico na Cadeia

Risk Amplification Factor (RAF): Compara o impacto total da cadeia com o impacto isolado do risco de origem.

Um risco raramente custa apenas o que aparenta no momento inicial. Quando atravessa processos, terceiros e reputação, o sistema amplifica o dano original.

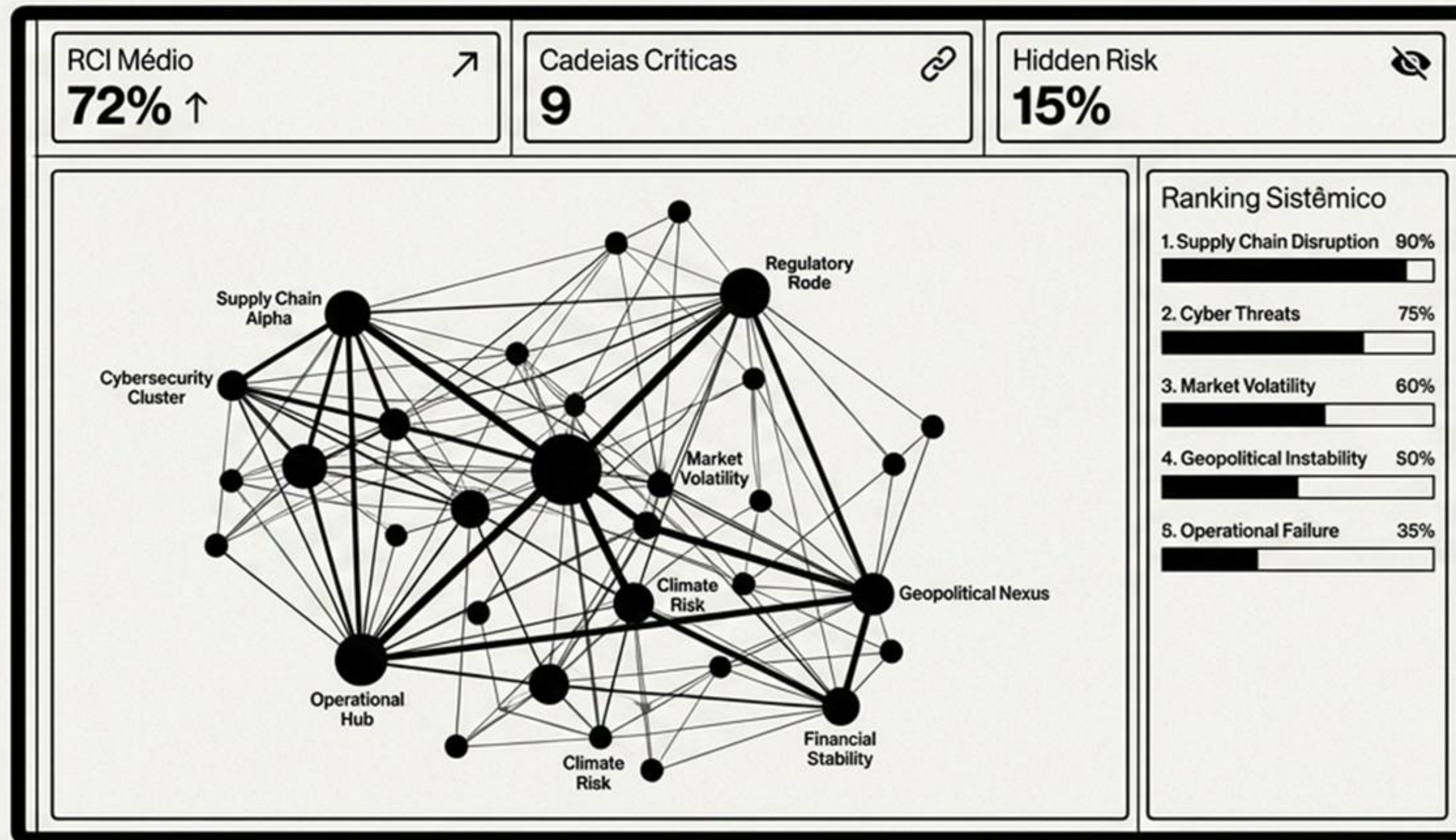
Evidencia executivamente por que certos riscos precisam de atenção prioritária mesmo quando parecem irrelevantes isoladamente.

O ponto cego sistêmico: riscos ocultos e exposição crítica.



A matriz tradicional esconde fragilidades em pontos subestimados.

O centro de comando executivo.



A operacionalização abandona planilhas estáticas. O dashboard executivo consolida a topologia do risco, permitindo simulação de cenários, ranking sistêmico e monitoramento direcional contínuo.

O motor de implementação ágil.

1. Consolidar Base: Estruturar cadastros e vínculos cruzados.

3. Calcular V1: Iniciar com escalas simples e pesos fixos.

5. Rotina de Monitoramento: Atualização mensal e revisão trimestral.

2. Validar Relações: Workshops técnicos com donos de processos.

4. Visualização Executiva: Subir o dashboard sistêmico.

6. Decisão Estratégica: Acionar revisão de controles e tolerância a risco.



A tradução estratégica para o Board.

A mensagem central não é matemática. É estratégica.

Visão

Deixar de apenas listar os riscos existentes para compreender quais espalham danos.

Antecipação

Identificar os gatilhos ocultos que parecem pequenos, mas têm o poder de desorganizar
parecem pequenos, mas têm o poder de desorganizar várias áreas ao mesmo tempo.

Direcionamento

Priorizar investimentos em controles que quebram as cadeias de contaminação
investimentos em controles que quebram as cadeias de contaminação com maior RAF e RCI.

risklab.

Risco não é ameaça. É matéria-prima para criar o futuro.

95+ empresas atendidas | **23+** setores evoluídos | Operação global.

Junte-se ao nosso laboratório e descubra como transformar
riscos sistêmicos em vantagem competitiva.

Fale com nossos cientistas.